



A dinâmica territorial do crescimento da economia brasileira em 2023 não deve se repetir em 2024

Ambiente Macroeconômico

As atenções em relação ao cenário econômico global deste início de ano tendem a gravitar em torno do combate à inflação e da manutenção da atividade por parte das autoridades monetárias nas principais economias do mundo.

Nos Estados Unidos, os dados de mercado de trabalho (*payroll*) têm surpreendido as expectativas e pressionado os salários. Neste contexto, o processo de convergência da inflação em direção a meta em ritmo mais lento, com o núcleo do CPI em 3,8%, o FED passou a projetar um crescimento de 2,1% para a economia americana em 2024. Diante disto, no que concerne à política monetária, projetamos mais dois cortes no ano para Fed Funds, com a taxa terminando 2024 em 4,75% em linha com a visão dos dirigentes do FED.

Contudo, para os países da Zona do Euro, o dilema entre recessão e pressões inflacionárias levou o Banco Central Europeu (BCE) a manter os juros inalterados. Com este novo conjunto de informações, revisamos nossas projeções de cortes dos juros da área do Euro, onde o início da flexibilização em junho deve levar o patamar da taxa de juros no fim do ano de 3,50% e 3,00%. Na segunda maior economia do mundo, apesar das incertezas em relação ao desempenho do mercado imobiliário, a reunião do Congresso Nacional do Povo da China (NPC) ratificou a meta de crescimento para economia chinesa em aproximadamente 5,0% para 2024 com expectativa de déficit de 3,7% do PIB.

Na América Latina, a continuidade no ciclo de flexibilização da política monetária avança nos países do continente, acompanhando pela redução das incertezas em relação aos efeitos associados ao *El Niño* sobre inflação e atividade. O continente ainda deve experimentar um intenso ciclo eleitoral em 2024, com seis pleitos presidenciais em disputa. Diante das mais recentes pesquisas eleitorais, são baixas as probabilidades de mudanças significativas na condução da política econômica dos respectivos países.

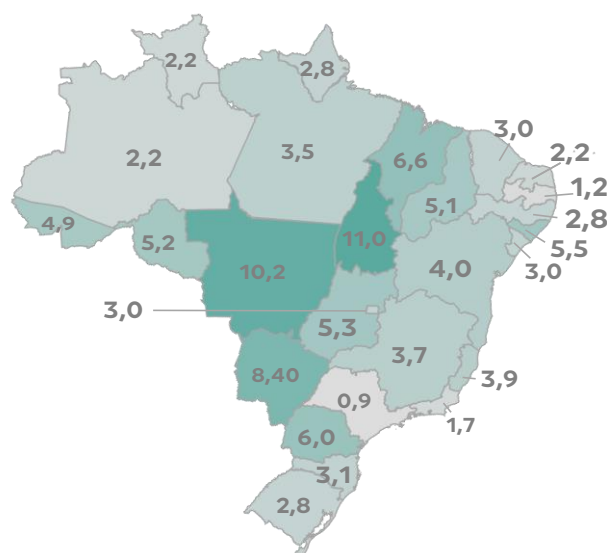
No ambiente doméstico, embora as expectativas sejam favoráveis para o crescimento econômico e para a evolução no mercado de trabalho, prevê-se que a inflação no Brasil mantenha um curso de redução ao longo de 2024, culminando com o IPCA (Índice de

Preços ao Consumidor Amplo) atingindo 3,6% ao final do ano, segundo nossas projeções.

No que concerne à atividade econômica, o destaque das divulgações recentes ficou por conta dos dados do último trimestre de 2023, que ratificaram um crescimento significativo para a economia brasileira no último ano. O avanço de 2,9% teve forte contribuição do segmento agropecuário (+15,1%), beneficiado pela safra recorde de grãos, e da expansão dos setores de serviços (+1,6%) e da indústria (+2,4%).

Do ponto de vista regional, estimamos que o destaque tenha sido o crescimento de Tocantins (11,0%), influenciado pelo bom desempenho do agro (25,4%), advindo principalmente da boa safra de soja e milho. De forma similar, o crescimento em Rondônia (5,2%) foi impactado pela expansão da produção de soja (20,5%) e pela pecuária bovina, que no estado em 2023, apresentou crescimento de 28,1% nas exportações de carne bovina *in natura*.

Figura 1: Estimativa para PIB Total em 2023 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Na Região Nordeste, o expressivo crescimento do Maranhão (6,6%) teve como principais vetores a expansão da produção de grãos e o bom desempenho do setor de serviços (6,1%), acima da média nacional, este impactado pela expansão no segmento de serviços de informação e comunicação.

No Sudeste, os melhores desempenhos foram observados em Espírito Santo (3,9%) e Minas Gerais (3,7%). O desempenho capixaba está principalmente associado ao crescimento da indústria de celulose e dos serviços de transporte e armazenamento. O desempenho mineiro, por sua vez, teve origem no bom resultado do setor agropecuário (14,2%) influenciado principalmente pela boa safra do café, crescimento na produção de laticínios e na expansão do setor de serviços (3,5%), impactado pelo avanço dos segmentos de administração pública e alojamento e alimentação.

No Centro-Oeste, região com maior participação no setor agropecuário, o crescimento estimado para Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás foram fortemente influenciados pela safra recorde de grãos, especialmente soja e milho. Este resultado advém principalmente de um aumento de produtividade e condições climáticas favoráveis, onde a expansão do setor agropecuário atingiu 32,2% e 23,8%, em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso respectivamente. Para além dos resultados diretos, o bom desempenho agrícola também influenciou o setor de serviços, especialmente os segmentos de transportes e alimentação.

Na Região Sul, o destaque ficou por conta do crescimento no Paraná (6,0%), fortemente influenciado pela safra de grãos que conduziu o crescimento no setor agropecuário (22,7%). O bom desempenho no campo também se repetiu em Santa Catarina, que também apresentou crescimento acima da média nacional (3,1%).

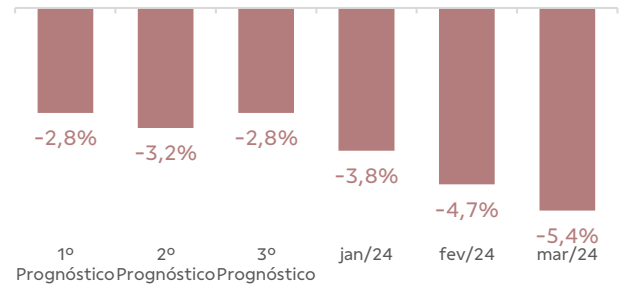
Agropecuária

Para o ano de 2024, o desempenho do setor agropecuário está intrinsecamente ligado a magnitude do efeito do fenômeno *El Niño* sobre a produtividade de grãos, cereais e oleaginosas. Dados do último Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE projetam um recuo de 5,4% no cômputo total de grãos para a safra deste ano. Contudo, essa projeção ainda se encontra em patamar menos restritivo ante a previsão da Conab, que espera um recuo de 8,0% para a safra de 2024. Ressalta-se, contudo, que as estimativas de produção agrícola do IBGE têm caminhado para o campo cada vez mais positivo, conforme se observa na Figura 2. Destaca-se, ainda, que as duas estatísticas têm convergido para os menos níveis de variação ao longo dos últimos anos.

O avanço na colheita de soja nas principais regiões revelou uma perda de produtividade mais significativa, conduzindo a uma projeção de -3,3%, ante -1,8% na projeção anterior. Regionalmente, os estados mais impactados são Mato Grosso (-14,7%), Paraná (-17,8%) e Goiás (-10,1%), localidades que estão entre os maiores produtores nacionais.

Na mesma direção, cana-de-açúcar e milho também sofreram revisões baixistas, apesar deste último ainda contar com mais uma safra este ano, o que pode levar a alguma revisão mais otimista no decorrer das próximas divulgações. Na outra ponta, Rio Grande do Sul deve experimentar expressivo crescimento na produção de soja (71,2%) e milho (26,4%), fato associado, em grande medida, à base de comparação deteriorada do ano anterior.

Figura 2: Prognósticos e projeções para safra total de grãos, cereais e oleaginosas para 2024



Fonte: IBGE

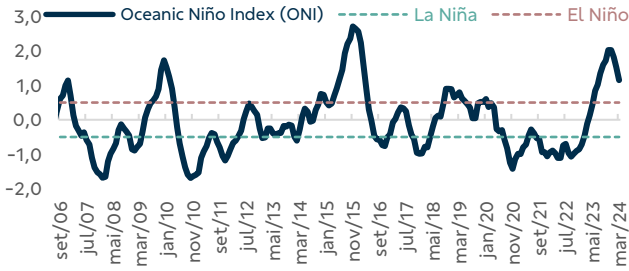
Na outra direção, a expansão esperada para a produção de café (5,6%), Trigo (28,3%) e algodão (8,0%) contribuem para arrefecer parte do impacto do recuo da produção total de grãos. Este último, beneficiado pelo desempenho baiano, que após crescer 29,1% em 2023, deve encerrar 2024 com expansão de 2,4%.

No que tange a pecuária, dados do quarto trimestre de 2023 mantiveram a trajetória de crescimento dos trimestres anteriores, com o abate de frangos (2,8%) e suínos (1,1%) atingindo recordes em suas séries. Em relação ao rebanho bovino, mais representativo, o crescimento do abate observado foi de 13,7% em relação ao ano anterior.

Prospectivamente, dados da Conab projetam um avanço expressivo no abate de gado bovino, que deve encerrar 2024 com crescimento de 5,1%. Na mesma direção, a avicultura de corte e suinocultura devem experimentar crescimento de 3,1% e 3,7% respectivamente. Nos estados, Rondônia, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás apresentaram expressivo crescimento no abate tanto de bovinos quanto suínos em 2023, cujos dados de exportação da Secex sinalizam mesma trajetória nos primeiros meses deste ano.

Prospectivamente, conforme monitoramento do *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA), a alta probabilidade de transição do atual *El Niño* moderado para um *La Niña* fraca, apresenta-se como um elemento adicional de incerteza, especialmente para os estados da Região Sul na passagem de 2024 para 2025, tradicionalmente mais sensíveis as variações climáticas decorrentes do *La Niña*.

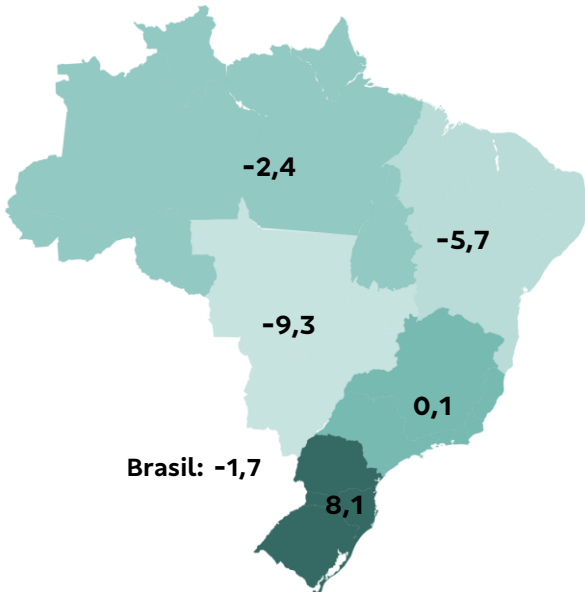
Figura 3: Oceanic Niño Index (ONI)



Fonte: NOAA

Diante disso, incorporando os dados mais recentes, revisamos nossa projeção para o PIB agropecuário em 2024, onde passamos a projetar um recuo de -1,7%, ante a -0,9% da projeção anterior. Regionalmente, apenas as regiões Sudeste e Sul devem apresentar crescimento, com destaque para o recuo na Região Centro-Oeste. Entre os estados, 19 das 27 Unidades da Federação deveram apresentar retração no setor agropecuário.

Figura 4: Cenário PIB Agropecuário para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

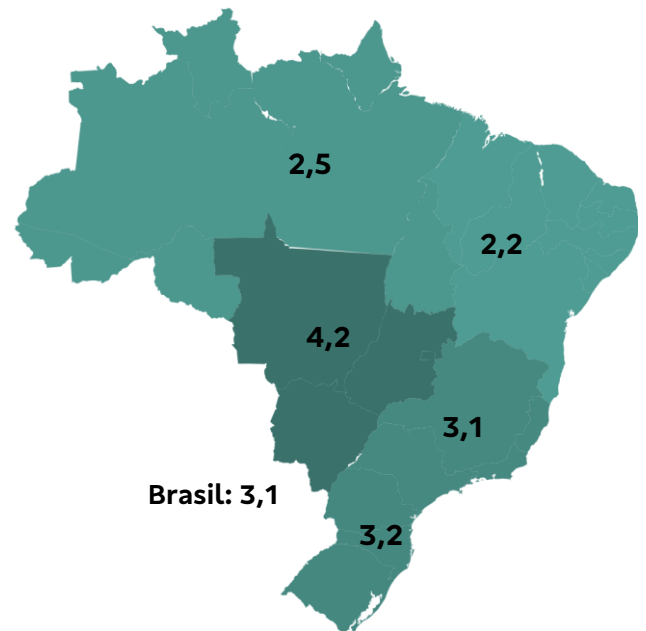
Indústria

A Indústria de transformação, setor mais impactado pela política monetária contracionista, deve ser impulsionada pelo atual ciclo de queda na taxa de juros. Os impactos positivos devem atingir a demanda e a produção de bens de consumo duráveis e semiduráveis, bens cuja aquisição está diretamente associada às condições de crédito. Dados do SFN da passagem de janeiro para fevereiro indicam crescimento do crédito (0,2%) acompanhado de estabilidade na inadimplência (3,3%), elemento que sinaliza, entre outros fatores, a melhora nas condições de crédito. Esta dinâmica deve favorecer a produção industrial no Sul, Sudeste e Zona

Franca de Manaus, regiões que abrigam um parque fabril mais diversificado.

No que concerne à indústria localizada na região Nordeste do Brasil, os segmentos ligados ao consumo, como têxtil, calçadista, alimentícios e de bebidas, devem aproveitar um mercado de trabalho ainda resiliente. Nos primeiros meses de 2024, o saldo de emprego formal do setor industrial acumula alta de 1,39%, com destaque para o segmento de indústria de transformação, com crescimento de 1,49%. Trajetória similar deve ser observada nos estados da região Sudeste e Sul, sendo esta última ainda impulsionada pelo desempenho da indústria alimentícia, especialmente frigoríficos ligados ao abate bovino. Segundo dados da Secex, nos primeiros três meses deste ano, as exportações bovinas cresceram 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Figura 5: Cenário PIB Indústria para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

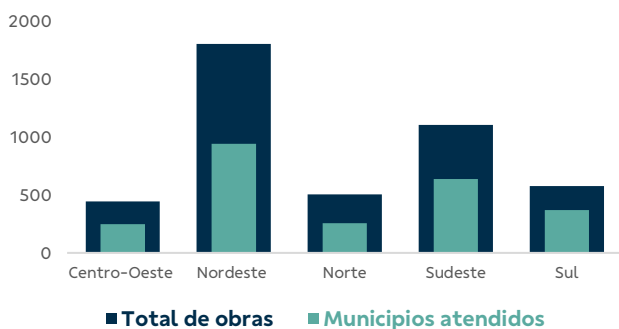
Em relação à indústria extrativista, o desempenho em 2024 deve ser estável, com poucas variações nos preços e na produção de petróleo e minério de ferro. Apesar de atualmente os preços terem recuado, boas notícias com relação aos investimentos em ativos fixos e a produção industrial na China podem trazer alguma inflexão na trajetória do minério de ferro. O petróleo deve seguir a tendência do mercado internacional, que depende da oferta da Opep e dos desdobramentos dos conflitos no oriente médio. Localmente, essa dinâmica deve exercer impacto mais significativo no setor petrolífero do Rio de Janeiro e de extração mineral em Minas Gerais e Pará, onde é a expressiva produção do minério de ferro e cujo setor imobiliário chinês exerce enorme influência.

Em relação à construção civil, o cenário de redução da taxa de juros e sinalizações do governo para retomada de

obras de infraestrutura deve trazer maior otimismo para o setor, notadamente segmento com grande contingente de trabalhadores. Nos primeiros meses de 2024, o emprego formal do setor cresceu 2,98%, com destaque para Mato Grosso do Sul (5,66%), Mato Grosso (5,44%), Santa Catarina (4,64%), São Paulo (3,94%) e Tocantins (3,76%).

O segmento de construção civil ainda deve receber impulso adicional com o avanço das obras relacionadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), reeditado pelo Governo Federal. Entre as regiões, Nordeste e Sudeste reúnem quase dois terços dos projetos selecionados e dos municípios atendidos. Entre os estados com mais projetos selecionados para receber investimentos do programa estão São Paulo (267), Minas Gerais (255) e Bahia (207).

Figura 6: Projetos e cidades atendidos pelo PAC



Fonte: Governo Federal/Ministério das Cidades

Esta dinâmica deve trazer reflexos em todo país, mas o impacto no mercado de trabalho deve ser observado de forma mais significativa no Norte e Nordeste, onde o setor tem maior participação relativa no PIB Industrial. Neste contexto, revisamos nossa projeção de crescimento para 3,1% no PIB Industrial em 2024, sendo a expansão mais expressiva no Centro-Oeste e Sul. As demais devem crescer em menor ritmo, com destaque para o Sudeste, região com maior participação no cômputo nacional, que deve também crescer 3,1% neste ano.

Comércio e Serviços

Na passagem de 2023 para 2024, observou-se que a redução nos índices inflacionários, aliada ao incremento da massa salarial, à baixa desocupação e ao pagamento de precatórios, contribuiu para impulsionar o setor de serviços. Esta dinâmica ajuda a compor um cenário mais otimista para atividade. Diante disso, revisamos o PIB do setor de serviços para 2024 que passa a contemplar um crescimento 2,2%.

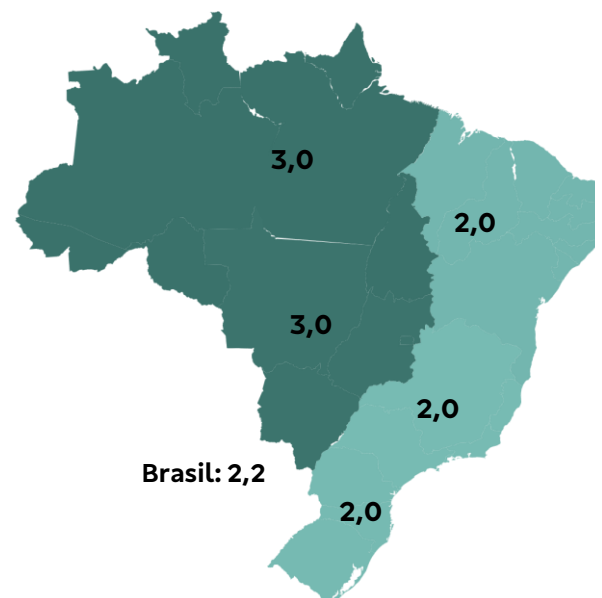
No espectro informacional, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE registrou um recuo após três

altas consecutivas. Entre os estados destacam-se: Tocantins (11,4%), Rio Grande do Norte (3,5%), Amapá (2,0%) e Mato Grosso do Sul (1,7%). No segmento comercial, altamente intensivo em mão-de-obra, os dados do início deste ano romperam a dinâmica de estabilidade e queda que perdurava desde setembro do ano passado, apontando para segundo aumento mensal consecutivo (1,0%). Entre os estados destacam-se: Paraíba (5,7%), Amapá (5,2%), Mato Grosso (4,3%) e Pará (2,7%).

Os resultados das pesquisas deste início de ano ratificam a trajetória esperada da recuperação dos setores de comércio e serviços ligados ao mercado de trabalho, sobretudo nos segmentos de produtos de primeira necessidade, tais como hipermercados, supermercados e farmácias.

Contudo, os segmentos dedicados a bens duráveis, incluindo vestuário, calçados e móveis, segmentos intrinsecamente ligados à dinâmica do crédito, devem responder mais lentamente a queda de juros em curso. Dados do Sistema Financeira Nacional (SFN) dos primeiros meses deste ano indicam um crescimento nas operações de crédito total, acompanhados de estabilidade na inadimplência. Dados da última passagem mensal apontam crescimento expressivo em Tocantins (2,3%), Mato Grosso do Sul (1,2%), Goiás (1,1%) e Rondônia (0,9%).

Figura 7: Cenário PIB Serviços para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Nesse sentido, o PIB do setor de Serviços dos estados da região Norte deve crescer acima da média nacional, com destaque para Acre (3,8%), Tocantins (3,6%) e Rondônia (3,1%), que também se beneficiam com dinâmica mais favorável do mercado de trabalho.

Na mesma direção, o Centro-Oeste deve apresentar crescimento acima da média nacional no setor de serviços. Apesar do recuo no PIB Agropecuário, que deve refletir em uma redução da demanda por transporte de cargas, armazenagem e comércio de insumos agrícolas na região, observa-se um mercado de trabalho ainda resiliente, que apresenta uma das menores taxas de desocupação do país, com destaque para o Mato Grosso (3,9%) e Mato Grosso do Sul (3,9%) e Goiás (5,6%), significativamente abaixo da média nacional (7,8%).

Na Região Nordeste, dados das pesquisas de comércio e serviços deste início de ano reforçam o cenário com desempenho bastante heterogêneo entre os estados. Dados do turismo, que contempla os segmentos de hospedagem e alimentação, para início deste ano apontam crescimento expressivo para Ceará (11,2%), Pernambuco (3,0%) e Bahia (2,7%). Em relação ao computo total, a região deve crescer próxima a média nacional com destaque para Maranhão (4,4%), Piauí (2,7%) e Ceará (2,2%).

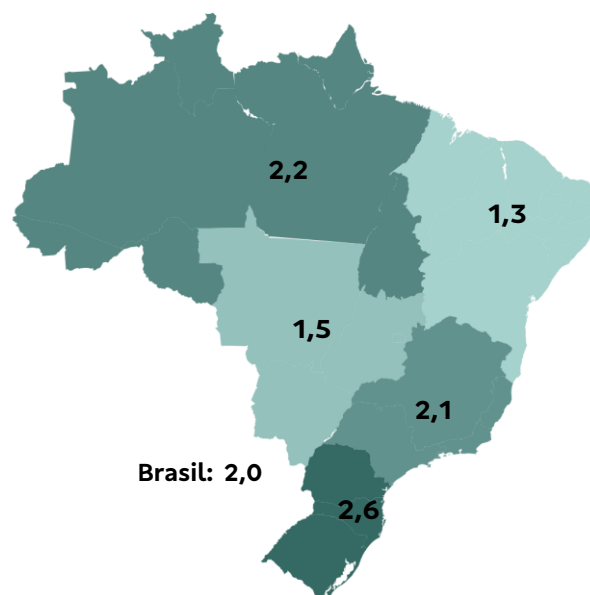
Entre os estados da região Sul do Brasil, as condições de crédito mais favoráveis devem contribuir para o consumo das famílias em 2024 e impulsionar o setor, com destaque para o desempenho esperado em Santa Catarina (2,4%), que deve crescer acima da média nacional. Por outro lado, os efeitos da cadeia produtiva do agronegócio, que impulsionou alguns setores dos serviços no último ano, principalmente transporte e armazenagem, devem ser mais tímidos em 2024, com exceção do Rio Grande do Sul, onde é esperado um aumento significativo na safra.

Na Região Sudeste, a expansão da massa salarial combinada com a baixa desocupação e melhora nas condições de crédito devem impulsionar o setor na região. Dados do emprego formal do setor de serviços dos primeiros meses deste ano indicam crescimento de 1,2% em São Paulo e 1,3% em Minas Gerais. Contudo, é esperado para os estados uma trajetória de crescimento que deve orbitar próximo à média nacional.

PIB total

Diante dos dados do PIB do último trimestre de 2023, que ratificaram um crescimento de 2,9%, e dos dados mais recentes de atividade econômica, especialmente sobre o reajuste do salário-mínimo, a liberação dos recursos de precatórios e a continuidade do processo de queda da SELIC, consegue-se criar uma visão mais construtiva para a produção e renda neste ano. Incorporando esta dinâmica para 2024, passamos a considerar um crescimento do PIB de 2,0%, ante 1,8% da previsão anterior.

Figura 8: Cenário PIB total para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Regionalmente, a revisão mais significativa foi realizada nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste, onde a dinâmica mais favorável para os setores industriais e de serviços produziram efeitos mais visíveis.



Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública



Cenário Base

Atualização: 22/03/2024

	2023				2024			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	15,1	1,6	2,4	2,9	-1,7	3,1	2,2	2,0
Norte	11,1	3,4	3,5	4,2	-2,4	2,5	3,0	2,2
Rondônia	15,1	2,1	3,8	5,2	-5,5	2,1	3,1	1,7
Acre	10,2	3,2	4,5	4,9	-4,6	3,8	3,8	3,0
Amazonas	-0,2	2,4	2,1	2,2	-5,9	3,9	2,3	2,2
Roraima	6,7	2,0	1,8	2,2	18,2	1,2	2,6	3,4
Pará	7,6	4,3	2,5	3,5	0,6	1,2	3,2	2,4
Amapá	4,3	2,2	2,8	2,8	3,3	1,5	2,7	2,6
Tocantins	25,4	3,8	9,2	11,0	-6,5	2,9	3,6	1,7
Nordeste	10,7	1,2	3,4	3,7	-5,7	2,2	2,0	1,3
Maranhão	17,7	2,3	6,1	6,6	-6,5	1,3	4,4	2,7
Piauí	18,1	5,7	3,6	5,1	-8,2	4,5	2,7	1,6
Ceará	-8,9	-1,4	4,4	3,0	-1,1	2,9	2,2	1,9
Rio Grande do Norte	12,3	0,6	1,9	2,2	5,1	1,0	0,8	0,9
Paraíba	4,2	0,7	1,1	1,2	2,5	5,0	2,2	2,5
Pernambuco	9,0	5,3	1,9	2,8	-9,4	1,3	1,1	0,4
Alagoas	16,5	-1,0	3,2	5,5	-5,9	1,0	2,2	0,3
Sergipe	5,2	-0,7	3,4	3,0	-8,6	1,1	1,6	0,8
Bahia	13,2	-0,3	3,9	4,0	-6,9	2,6	1,9	1,0
Sudeste	9,6	1,5	1,4	1,6	0,1	3,1	2,0	2,1
Minas Gerais	14,2	1,7	3,5	3,7	1,3	2,2	1,9	1,8
Espírito Santo	-2,3	4,3	4,0	3,9	5,7	2,7	2,0	2,2
Rio de Janeiro	1,9	1,9	1,5	1,7	-1,5	3,3	1,2	1,5
São Paulo	8,0	1,2	0,6	0,9	-1,7	3,3	2,2	2,3
Sul	18,0	1,1	3,5	4,1	8,1	3,2	2,0	2,6
Paraná	22,7	1,8	5,5	6,0	-4,5	3,7	2,2	1,8
Santa Catarina	15,1	0,8	2,8	3,1	-2,1	3,0	2,4	2,1
Rio Grande do Sul	13,9	0,4	2,3	2,8	30,7	2,7	1,5	3,8
Centro-Oeste	23,7	3,7	3,8	5,9	-9,3	4,2	3,0	1,5
Mato Grosso do Sul	32,3	1,9	4,3	8,4	-8,4	3,0	2,9	0,7
Mato Grosso	23,8	6,0	6,5	10,2	-12,2	2,2	3,3	-0,7
Goiás	19,2	3,7	3,1	5,3	-6,6	6,4	2,9	2,1
Distrito Federal	-1,3	2,0	3,0	3,0	2,8	2,2	2,9	2,8



Indicadores Econômicos - Norte



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,4		-3,3		-2,4		-11,4
Norte	5,7	1,7	7,0	2,0	31,5	-7,4	4,9	3,4
Acre	0,1	-2,4	0,0	32,5	2,5	-5,6	0,1	-14,0
Amapá	0,0	6,9	0,0	8,0	0,5	-4,7	0,0	-0,4
Amazonas	0,0	6,8	-	-	4,0	-22,7	0,0	-35,9
Pará	1,8	13,2	2,4	14,3	20,5	-5,8	1,5	13,1
Rondônia	1,3	-2,9	1,5	0,3	1,9	-4,3	1,3	-9,5
Roraima	0,1	-37,6	0,2	-39,0	0,7	80,1	0,0	-53,3
Tocantins	2,4	-0,1	2,9	-2,0	1,3	-7,5	1,9	10,9

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - fevereiro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127	306.111	8,8	8,0	7,7	7,4
Norte	113	2.540	2.342	2.248	9.819	17.062	9,1	8,1	7,7	7,7
Acre	-12	-32	35	35	827	853	9,8	9,3	6,2	6,7
Amapá	-14	97	-1	62	8	152	12,2	12,4	12,6	14,2
Amazonas	-148	1.050	348	169	1.964	3.383	10,5	9,7	9,6	8,8
Pará	-160	758	1.778	1.490	3.213	7.079	9,8	8,6	8,0	7,8
Rondônia	89	342	-52	116	2.042	2.537	3,2	2,4	2,3	3,8
Roraima	-27	7	63	-259	1.001	785	6,8	5,1	7,6	7,0
Tocantins	385	318	171	635	764	2.273	6,9	6,5	5,4	5,8

Comércio, Serviços e Indústria¹

fev/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	1,0	6,1	2,3	-0,9	3,3	2,2	-0,3	4,3	1,0
Acre	1,5	8,3	4,2	0,7	21,8	11,1	*	*	*
Amapá	5,2	16,6	2,6	2,0	1,9	-2,7	*	*	*
Amazonas	-0,8	6,1	3,8	-0,7	10,0	1,8	7,3	14,0	2,9
Pará	2,7	10,1	2,5	1,7	3,6	5,7	-2,2	2,6	6,6
Rondônia	-0,5	3,8	-0,1	-2,1	7,3	7,4	*	*	*
Roraima	0,2	2,8	1,8	-1,5	-5,5	-0,5	*	*	*
Tocantins	2,7	8,3	11,0	11,4	3,3	10,1	*	*	*

¹O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista. Em relação à agricultura, a LSPA não traz registro de produção de Soja no Amazonas.



Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,4		-3,3		-11,4		-0,6
Nordeste	8,7	-4,2	10,3	2,3	7,1	-16,3	7,8	-2,7
Alagoas	0,1	45,3	0,0	-5,1	0,1	75,6	2,6	-0,2
Bahia	3,8	-6,7	5,0	-2,8	2,1	-21,7	0,8	1,4
Ceará	0,2	18,1	0,0	-16,9	0,4	18,4	0,1	-12,6
Maranhão	2,2	-0,6	2,7	4,2	2,0	-7,6	0,4	-1,4
Paraíba	0,1	162,7	-	-	0,1	157,2	0,8	-5,4
Pernambuco	0,1	100,8	-	-	0,1	124,5	2,0	-13,2
Piauí	2,0	-8,6	2,6	11,6	1,6	-33,5	0,2	0,7
Rio Grande do Norte	0,0	16,6	-	-	0,0	10,0	0,7	30,5
Sergipe	0,3	-7,0	-	-	0,8	-7,4	0,3	-4,9

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - fevereiro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127	306.111	8,8	8,0	7,7	7,4
Nordeste	-2.097	-5.859	2.241	-776	17.062	10.571	12,2	11,3	10,8	10,4
Alagoas	-247	-3.129	263	-290	517	-2.886	10,6	9,7	9,0	8,9
Bahia	1.257	839	884	155	3.114	6.249	14,4	13,4	13,3	12,7
Ceará	-45	-399	1.089	-34	3.286	3.897	9,6	8,6	9,2	8,7
Maranhão	78	130	-586	-710	-132	-1.220	9,9	8,8	6,7	7,1
Paraíba	-892	-1.298	653	-111	1.639	-9	11,1	10,4	9,3	9,6
Pernambuco	-959	-2.330	682	-305	5.057	2.145	14,1	14,2	13,2	11,9
Piauí	344	235	-1.226	320	860	533	11,1	9,7	9,9	10,6
Rio Grande do Norte	-1.400	208	12	335	1.128	283	12,1	10,2	10,1	8,3
Sergipe	-233	-115	470	-136	1.593	1.579	11,9	10,3	9,8	11,2

Comércio, Serviços e Indústria²

fev/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	1,0	6,1	2,3	-0,9	3,3	2,2	-0,3	4,3	1,0
Alagoas	1,9	9,1	3,8	-2,4	2,5	3,6	*	*	*
Bahia	-1,4	11,9	6,4	0,9	0,9	5,6	1,8	7,1	0,6
Ceará	2,5	9,3	8,5	-1,3	3,7	3,4	5,2	8,8	-3,1
Maranhão	2,6	9,5	9,8	-0,7	4,2	7,7	*	1,7	-4,1
Paraíba	5,7	7,3	-9,2	-0,1	10,0	8,4	*	*	*
Pernambuco	0,7	6,2	2,0	0,5	3,0	2,2	5,2	3,2	3,1
Piauí	1,0	6,1	0,2	0,3	5,7	7,7	*	*	*
Rio Grande do Norte	-0,1	4,4	-0,4	3,5	-2,1	3,4	*	71,5	27,5
Sergipe	0,3	5,5	1,8	-0,8	4,9	6,1	*	*	*

² O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal e nem acumulada nos últimos 12 meses.



Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,4		5,6		-0,6		-3,3
Sudeste	9,4	-8,8	83,9	5,5	65,5	-0,3	8,5	-7,1
Espírito Santo	0,0	-11,3	26,0	15,2	0,5	7,1	-	-
Minas Gerais	5,7	-11,8	48,4	0,8	11,4	-1,9	5,2	-8,9
Rio de Janeiro	0,0	20,6	0,5	-9,1	0,3	0,9	0,0	-
São Paulo	3,6	-3,6	8,9	7,3	53,3	0,0	3,2	-4,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - fevereiro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127	306.111	8,8	8,0	7,7	7,4
Sudeste	-3.630	25.251	20.408	9.822	107.718	159.569	8,6	7,9	7,5	7,1
Espírito Santo	158	282	599	-633	4.348	4.754	7,0	6,4	5,5	5,2
Minas Gerais	3.779	4.855	4.912	725	21.709	35.980	6,8	5,8	6,0	5,7
Rio de Janeiro	-118	2.687	3.237	-2.045	13.911	17.672	11,6	11,3	10,9	10,0
São Paulo	-7.449	17.427	11.660	11.775	67.750	101.163	8,5	7,8	7,1	6,9

Comércio, Serviços e Indústria

fev/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	1,0	6,1	2,3	-0,9	3,3	2,2	-0,3	4,3	1,0
Espírito Santo	-0,4	1,1	2,6	-1,4	4,5	6,7	5,9	6,2	12,9
Minas Gerais	0,6	5,6	3,5	0,2	5,5	7,2	0,9	5,8	3,1
Rio de Janeiro	0,3	3,4	0,5	-0,7	4,6	3,0	2,0	8,7	5,3
São Paulo	0,5	5,9	1,7	-1,0	1,3	-1,9	-0,5	4,8	-0,5



Indicadores Econômicos – Centro-Oeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,4		-3,3		-11,4		8,0
Centro-Oeste	47,0	-13,0	45,0	-12,7	57,7	-14,6	74,0	9,9
Distrito Federal	0,3	18,1	0,2	14,0	0,3	11,6	-	-
Goiás	10,2	-7,5	10,2	-10,1	11,6	-3,9	1,3	-14,3
Mato Grosso	28,2	-15,2	25,8	-14,7	35,8	-17,6	70,7	10,3
Mato Grosso do Sul	8,4	-12,3	8,7	-9,8	9,9	-14,7	2,0	15,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - fevereiro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127	306.111	8,8	8,0	7,7	7,4
Centro-Oeste	2.822	3.990	4.399	4.055	18.778	34.044	7,0	5,7	5,5	5,8
Distrito Federal	198	242	870	-57	5.258	6.511	12,0	8,7	8,8	9,6
Goiás	2.645	1.773	1.359	2.000	6.329	14.106	6,7	6,2	5,9	5,6
Mato Grosso	-1.589	1.322	1.481	1.817	4.398	7.429	4,5	3,0	2,4	3,9
Mato Grosso do Sul	1.568	653	689	295	2.793	5.998	4,8	4,1	4,0	4,0

Comércio, Serviços e Indústria³

fev/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	1,0	6,1	2,3	-0,9	3,3	2,2	-0,3	4,3	1,0
Espírito Santo	-0,4	1,1	2,6	-1,4	4,5	6,7	5,9	6,2	12,9
Minas Gerais	0,6	5,6	3,5	0,2	5,5	7,2	0,9	5,8	3,1
Rio de Janeiro	0,3	3,4	0,5	-0,7	4,6	3,0	2,0	8,7	5,3
São Paulo	0,5	5,9	1,7	-1,0	1,3	-1,9	-0,5	4,8	-0,5

³ O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul



Agropecuária

	Principais produtos							
	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-5,4		-3,3		-11,4		1,7
Sul	29,2	9,3	29,3	13,0	20,5	-2,7	82,7	2,0
Paraná	13,7	-10,0	12,6	-17,8	14,4	-6,6	1,2	-19,7
Rio Grande do Sul	13,3	46,4	14,8	71,2	4,3	26,4	70,9	4,3
Santa Catarina	2,2	-9,0	2,0	-2,9	1,8	-20,2	10,7	-8,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - fevereiro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Brasil	3.759	54.448	35.053	19.724	193.127	306.111	8,8	8,0	7,7	7,4
Sul	6.551	28.526	5.660	4.375	39.750	84.862	5,0	4,7	4,6	4,5
Paraná	273	6.824	2.592	4.077	19.277	33.043	5,4	4,9	4,6	4,7
Rio Grande do Sul	4.653	13.031	871	-774	7.671	25.452	5,4	5,3	5,4	5,2
Santa Catarina	1.625	8.671	2.197	1.072	12.802	26.367	3,8	3,5	3,6	3,2

Comércio, Serviços e Indústria

fev/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	1,0	6,1	2,3	-0,9	3,3	2,2	-0,3	4,3	1,0
Paraná	-0,8	5,2	2,1	-2,5	8,5	10,9	0,6	4,0	2,4
Rio Grande do Sul	0,5	6,2	2,1	0,3	3,4	3,8	9,4	6,2	-2,2
Santa Catarina	1,7	3,7	2,6	0,0	9,0	8,1	-0,6	6,6	0,4

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678